



O fator de aglomeração e a força de renovação e adaptação das atividades do circuito inferior da economia urbana no centro de União dos Palmares – AL

The agglomeration factor and a force of renovation and adaptation of the activities of the inferior circuit of the urban economy in the center of União dos Palmares – AL

Página | 642

Reynaldo Daivyd Lopes da Silva⁽¹⁾

⁽¹⁾Graduado em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V e membro do Grupo de Estudos Territoriais - GETERRI; União dos Palmares, AL, reynaldodaivyd@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 27 de novembro de 2017; Aceito em: 26 de julho de 2018; publicado em 15 de 12 de 2018. Copyright© Autor, 2018.

RESUMO: Diante de uma configuração espacial, onde o território se apresenta desigual surgem lugares na cidade com potencial para aglomerações de atividades econômicas formando um sistema que concentra fluxo de bens e serviços. Nesse sentido, objetivou-se com este artigo estudar o fator de aglomeração das atividades do circuito inferior da economia urbana de União dos Palmares e sua capacidade de promover a criação, adaptação, fim de uma atividade e as disputas territoriais. No processo da coleta de informações e dados se fez necessário a aplicação de questionários e entrevistas informais com os agentes do circuito inferior. Os resultados obtidos revelam que essas atividades que formam aglomerados no espaço urbano possibilitam a origem de disputas territoriais em meio a saturação de atividade no centro, dentro dos limites do perímetro com maior fluxo de bens e serviços. Nessa perspectiva, novas dinâmicas se originam, influenciadas pelas tendências que criam as necessidades que impulsionam a criação de novas atividades ou o fim por meio da saturação do território. Essas variações dos componentes do espaço urbano e a sua organização somada a pobreza geram adaptações e reorganizações nas atividades do Circuito Inferior da economia urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Aglomeração, circuito inferior, organização espacial.

ABSTRACT: Facing a spatial configuration where the territory is uneven, there are places in the city with potential for agglomerations of economic activities, forming a system that concentrates the flow of goods and services. In this sense, the objective of this article is to study the factor of agglomeration of the activities of the inferior circuit of the urban economy of União dos Palmares and its capacity to promote the creation, adaptation, end of an activity and the territorial disputes. In the process of collecting information and data it was necessary to apply questionnaires and informal interviews with the lower circuit agents. These results show that these activities that form clusters in the urban space make possible the origin of territorial disputes in the middle of the saturation of activity in the center, within the limits of the perimeter with greater flow of goods and services. In this perspective, new dynamics originate, influenced by the tendencies that create the needs that impel the creation of new activities or the end through the saturation of the territory. These variations of the components of urban space and their organization added to poverty generate adaptations and reorganizations in the activities of the Lower Circuit of the urban economy.

KEYWORD: Agglomeration, low Circuit, space organization.

INTRODUÇÃO

O município de União dos Palmares está situado no Estado de Alagoas na região nordeste e de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) possui uma população de cerca de 62.358 habitantes. A cidade está inserida na mesorregião leste alagoana e possui um território com extensão aproximada de 420,862 km². De acordo com Santos (2013, p.119). “Em primeiro lugar, o arranjo espacial das cidades muda, tanto pelo seu tamanho consideravelmente aumentado, como pela sua localização mais dispersa. Mudam, sobretudo, suas funções”. Essa cidade através das diferenciações das partes que compõem seu território possibilita o surgimento das mais variadas organizações urbanas ao longo do tempo.

Testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através dos processos e função. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual. (SANTOS, 2008, p.153).

As aglomerações das atividades do circuito inferior da economia urbana vão possibilitar a renovação das dinâmicas dos agentes do circuito inferior que como consequência influenciam nas variedades de produtos e serviços contido no centro de União dos Palmares. Segundo Cavalcanti (2001, p.17) “A produção do espaço urbano é feita a partir da racionalidade capitalista. Essa racionalidade é que define os lugares na cidade segundo lugares no processo de produção”. Nesse sentido, a necessidade do consumo vai ser um fator determinante que implica em transformações consideráveis no espaço urbano.

A concorrência se apresenta como um dos elementos primordiais na dinâmica das ações que geram renovações e adaptações e até mesmo conflitos por locais mais privilegiados da cidade. Desta forma “Numa situação em que as virtualidades de cada localização estão sempre mudando, instala-se o que bem se pode denominar de guerra dos lugares” (SANTOS, 2012, p.268-269). Na área central, a concentração de atividades referentes ao circuito inferior apresenta-se como característica importante, uma vez que, é aí que se manifesta uma intensa densidade de estabelecimentos que abriga uma diversidade de atividades com baixo grau de capital de tecnologia e com pouca organização, mas em constante transformação.

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de umas práxis coletivas que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

A força da capacidade de renovação e adaptação dos agentes do circuito inferior em relação as disputas territoriais em meio a saturação e a concorrência no aglomerado se revela como um mecanismo de resistência frente as forças hegemônicas. Assim, Corrêa (1995, p.36) mostra que “estes processos criam funções e formas espaciais, ou seja, criam atividades e suas materializações, cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana”. Isto faz ratificar a importância do estudo desses processos e dinâmicas para compreender o sistema urbano.

Objetivou-se com este artigo estudar o fator de aglomeração das atividades do circuito inferior da economia urbana de União dos Palmares e sua capacidade de promover a criação, adaptação, fim de uma atividade e as disputas territoriais.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este artigo é baseado em estudos da teoria dos dois circuitos da economia urbana, com foco nas dinâmicas dos agentes do circuito inferior do centro da cidade de União dos Palmares, observando o funcionamento do fenômeno de aglomeração dessas atividades e a força de renovação e adaptação. Sendo realizada, ainda, uma análise dos casos dos agentes que fecharam suas ocupações por meio da saturação de atividades similares no território para exercer outros ramos. É importante destacar que a metodologia aplicada a pesquisa tem como função oferecer orientação para as bases necessárias do desenvolvimento da pesquisa, mas não pode ser tratado como algo “engessado” ou algo que obrigue o pesquisador a limitar a pesquisa.

Não se pode deixar que prescrições metodológicas aprisionem o pesquisador como uma couraça. Os métodos de pesquisa oferecem a orientação de base necessária à garantia de consistência e validade, mas eles não podem virar uma ‘camisa de força’... Os métodos são vivos. (GATTI, 1998, p.17).

Nesse sentido, o procedimento metodológico tem o suporte teórico de SANTOS (2008), CORRÊA (1995) e SILVEIRA (2010). Possui uma abordagem quali-quantitativa com um enfoque de uma pesquisa exploratória e explicativa, inicialmente utilizando uma estatística descritiva. Na coleta de dados, foram necessárias aplicações de 50

questionários as questões foram elaboradas de forma clara e objetiva utilizando perguntas com múltipla escolha contendo uma justificativa em aberto. Para conseguir mais informações, foram feitas entrevistas informais aos agentes do circuito inferior do centro para compreensão do funcionamento das dinâmicas dessas atividades em uma situação de saturação na área do centro. Visando maiores esclarecimentos foram feitas observações de campo no perímetro do centro para verificação da existência dos elementos presentes como as infraestruturas e os serviços prestados no local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CIRCUITO INFERIOR

O espaço geográfico está em constante transformação onde os sistemas de ações e conjuntos objetos por meio da divisão do trabalho moldado a uma lógica vertical cria as diferenciações do território. O espaço é, portanto, “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerado isoladamente, mas como o quadro no qual a história se dá. [...]” (SANTOS, 2012, p.63). O uso desigual do território gera uma diversificação das dinâmicas no espaço urbano que impõe e possibilita os processos de adaptação, renovação e organização relacionados as tendências impostas pela necessidade do sistema urbano. Nesse sentido o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais” (CORREA, 1995, p. 9)

Essas transformações que impõe movimentos de adaptações e renovações geram processos de reorganização no circuito inferior. Diante desses aspectos, o circuito inferior tem como característica, baixos graus de investimentos de capital e tecnologia para ocupação das atividades com uma fluidez relevante de mercadorias trabalhando com poucas quantidades do produto tornando-se de fácil implementação no espaço urbano. Esse subsistema tem uma forte capacidade de se adaptar a diferentes conjunturas, diversificando as atividades, tanto de contato como de articulação. De acordo com Santos (2008, p.253) “O fracionamento e a descontinuação das atividades do circuito inferior criam uma multiplicidade de serviços de contato e de articulação, assim como toda uma cadeia de outras atividades [...]”. Esse subsistema tem a habilidade absolver a mão-de-obra remanescente da não absorção do circuito superior. Nesse sentido, por meio

da elasticidade do circuito inferior relacionada a obtenção de empregos ou a criação de atividades, esse circuito vai possuir uma relevante capacidade de expansão.

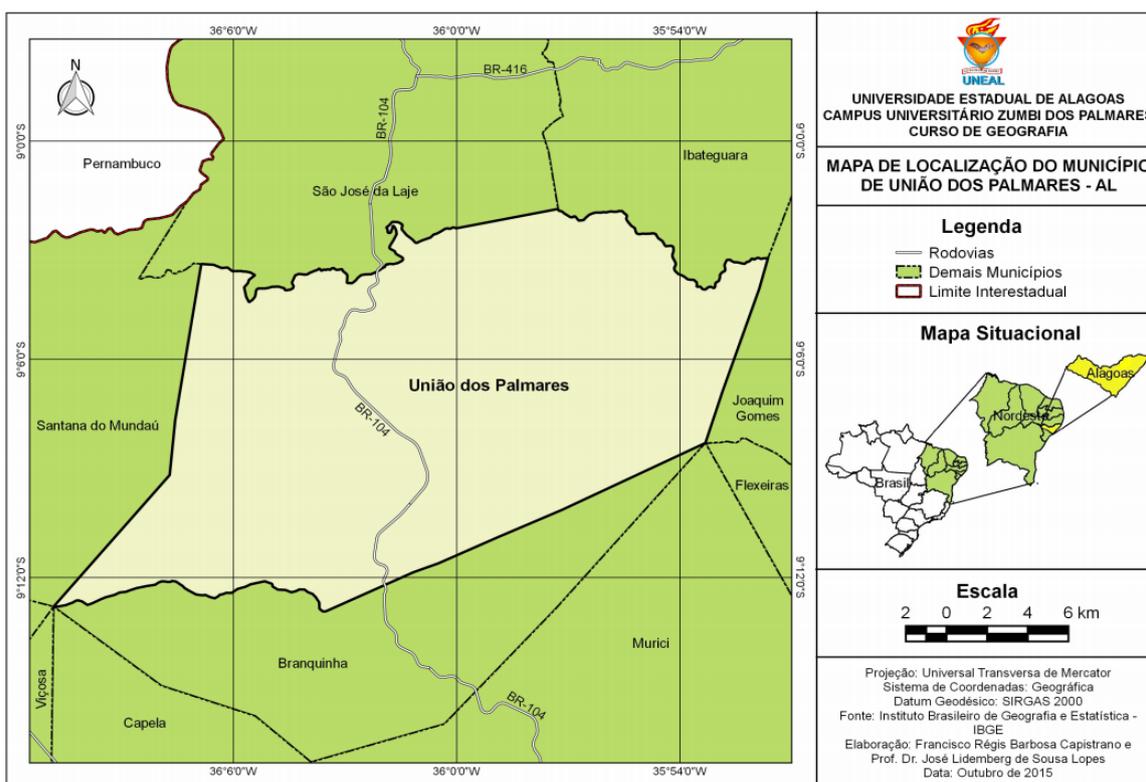
Muitas vezes constituem estabelecimentos registrados com trabalhadores com carteira assinada, em outras ocasiões compreendem empresas registradas, mas que não trabalham com mão-de-obra com carteira assinada; outras vezes têm parte de seus empregados registrados e parte não, essencialmente a mão-de-obra familiar. Em certos casos esses pequenos estabelecimentos podem trabalhar com mão-de-obra com carteira assinada e não pagar impostos[...] (MONTENEGRO: 2006: 45).

Levando-se em consideração esses aspectos a pobreza urbana torna-se um desafio relevante, gerado pelo uso desigual do território que impulsionam o surgimento das desigualdades sociais. Esse subsistema funciona como um mecanismo de escape para a sobrevivência tornando-se uma alternativa para uma relevante parte da população que não adentraram no setor moderno. A teoria dos dois circuitos da economia urbana tem uma importância fundamental para a compreensão das dinâmicas do espaço urbano dos países subdesenvolvidos.

A AGLOMERAÇÃO E SUAS CAUSAS

O município de União dos Palmares representado no (mapa 1) vai existir pontos que possuem tendências a reunir recursos e forças que provocam fenômenos de aglomerações. Esses componentes induzem a reunir atividades do circuito inferior em um determinado ponto de uma forma mais concentrada atraídos pelo fluxo constante de pessoas, bens e serviços. Nesse sentido, “O território tende a funcionar dentro de um modelo de sístole e diástole, um modelo combinado segundo o qual alguns dos seus pontos tendem a concentrar elementos que geram o fenômeno de aglomeração, enquanto em outras partes é o contrário do que se verifica” (SANTOS & SILVEIRA, 2012, p.303). Esses elementos tendem a provocar a aglomeração das atividades do circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares.

Mapa 1: Localização do Município de União dos Palmares



Fonte: CAPISTRANO & LOPES, 2015.

O centro fica em destaque por possuir uma variedade de estruturas, recursos, prestações de serviços públicos e privados. Empreendimentos como bancos, Correios, hospitais, escolas entre outros somados a uma estrutura de transporte, acarretam na intensificação da concentração de fluxo de pessoas em busca dos serviços prestados por esses estabelecimentos que como consequência de uma circulação de capital mais rápida em relação a outros territórios, atraem aglomerados de atividades do circuito inferior da economia urbana. Nessa perspectiva, segundo Santos (2008, p.305) “[...] A circulação é uma condição maior de realização da vida econômica e social. Entretanto nem todos os bens podem atingir todos os pontos do espaço e nem todos os indivíduos podem em busca dos bens desejados [...]”. Em relação a realidade de que nem todos os bens podem alcançar todos os lugares é justificado pelas diferenciações dos territórios, desigualdade na distribuição de renda e a concentração de atividades em pontos mais privilegiados.

O fluxo de pessoas para formação do aglomerado tem um papel fundamental tornando-se um fator que cria condições mais favoráveis para a instalações das atividades dos agentes do circuito inferior. Segundo os entrevistados, esses movimentos de pessoas influenciam nos ganhos de suas ocupações eles consideram o centro de União dos Palmares como o local com maior incidência desse fluxo, principalmente nas áreas

próximas aos bancos privados e públicos. De acordo com Santos, (2013, p.107) “A organização interna de nossas cidades, grandes, pequenas e medias, revela um problema estrutural, cuja análise sistêmica permite verificar como todos os fatores mutuamente se causam, perpetuando a problemática”.

Os agentes do circuito inferior alegam que existem custos para manter suas atividades como é possível observar na tabela 1, qualquer variação nos preços da manutenção das atividades ou redução dos ganhos por influência da concorrência e da organização urbana, pode promover impactos que resultam em adaptações ou deslocamentos para pontos do centro com maior possibilidade de manter suas ocupações.

Tabela 1: União dos Palmares, principais despesas fixas dos agentes do circuito inferior

Contas de água e energia	Aluguel
Reposição das mercadorias	Transporte
Alimentação	Impostos
Internet	

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da aplicação dos questionários, 2017.

A organização interna desta cidade se apresenta de uma forma que os componentes urbanos essenciais vão se concentrar em lugares seletivos intensificando a existência de aglomerados de atividade do circuito inferior. As condições de uma maior fluidez de pessoas, bens, capital e de informações tem a capacidade de distinguir os territórios. Nesse sentido, essa circulação torna-se essencial para instalação das atividades do circuito inferior da economia urbana.

Uma das características do presente período histórico é, em toda parte, a necessidade de criar condições para maior circulação dos homens, dos produtos, das mercadorias, do dinheiro, da informação, das ordens etc. Os países distinguem-se, aliás, em função das possibilidades abertas a essa fluidez. [...] (SANTOS & SILVEIRA, 2012, p.261).

Essas dinâmicas da cidade União dos Palmares se apresentam com um reflexo da condição social relacionada a condição financeira, as diferenças étnicas e a construção histórica do espaço urbano. Revelando as marcas das ações passadas onde seus vestígios influenciam e tem potencial de induzir as organizações atuais. Diante dessa realidade, defende Santos (2008, p.208) que “[...] as cidades são o reflexo de sua realidade social

atual, que pode ser analisada segundo o nível de rendas, segundo as atividades profissionais, segundo as distinções étnicas”. A variação do contexto social e econômico tem a capacidade promover mudanças na organização espacial urbana, causando fenômenos que resultam no uso desigual do território e no surgimento das concentrações de atividades nos lugares.

AS CONSEQUÊNCIAS DA SATURAÇÃO

A concorrência de espaços que por característica se apresentam localizados em locais com mais investimento estrutural e concentrações de atividade situados próximos de escolas, bancos, praças e hospitais. Possibilitam concentrações de atividades localizadas no mesmo perímetro criam um processo de saturação, portanto, “o crescimento da cidade e a concentração de atividades em áreas centrais geraram processos de saturação, provocando o deslocamento de população e de setores produtivos, como comércio, serviços e indústria.” (TROLEIS; DANTAS; MORAIS, 2012, p. 2). Em razão da intensa busca por lugares mais favoráveis, ocorre as disputas territoriais por pontos que se localizam no centro, conseqüentemente estimula o aumento dos preços dos pontos das ocupações forçando o desenvolvimento de mudanças e transformações, estimulando a renovação das atividades dos agentes do circuito inferior.

Considerando que existe uma intensa seletividade espacial no que se refere ao uso do território, os agentes buscam lugares favoráveis para suas atividades, esses locais tornam-se pontos de concorrência e disputas e como consequência impõem dificuldades para entrada de novos agentes quando o território exhibe um grau de saturação. (SILVA e SILVA, 2016, p.74).

O fim de uma atividade do circuito inferior em muitos casos está relacionado ao processo de saturação, segundo os entrevistados o aumento de agentes que comercializam produtos similares os forçam a mudar de ramo e recomeçar quando os ganhos não atingem o patamar necessário para manter a atividade, mas tendem a preferir ocupar o centro, mas em alguns casos foi necessário se estabelecer em outros bairros por questões relacionadas aos gastos para manutenção das atividade e preços elevados dos pontos em que ocupam. Segundo Santos (2008, p.254) “[...] A própria instalação, frequentemente precária, não é empecilho. O mesmo local poderá servir para uma nova atividade, ou então o deslocamento se fará facilmente para seguir as migrações

de atividades no interior da cidade [...]”. Essa capacidade de adaptação e deslocamento funciona como um mecanismo de resistência dos agentes do circuito inferior da economia urbana.

Existe nitidamente, com o desenvolvimento do comércio, e conseqüentemente das cidades e das populações urbanas, uma mudança de valores. A terra passa a dividir com o comércio o papel de fonte de riqueza. O comércio começa a se impor e a organizar um espaço compatível com seus valores e modo de vida. (CARLOS, 2005, p. 65).

As mudanças de ramos são fomentadas por fases desfavoráveis de um período de ocorrência de saturação dessas atividades, segundo Santos (2008, p.254) “a pequena quantidade de capital investido permite que o artesão ou comerciante mudem de atividade sem muito problema, se a conjuntura faz com que ele sinta a necessidade de uma reconversão [...]”. Essas fases possibilitam que esses agentes do circuito se adaptem a diferentes conjunturas se renovando mediante as organizações impostas pelo sistema do espaço urbano.

A FORÇA DE RENOVAÇÃO E ADAPTAÇÃO

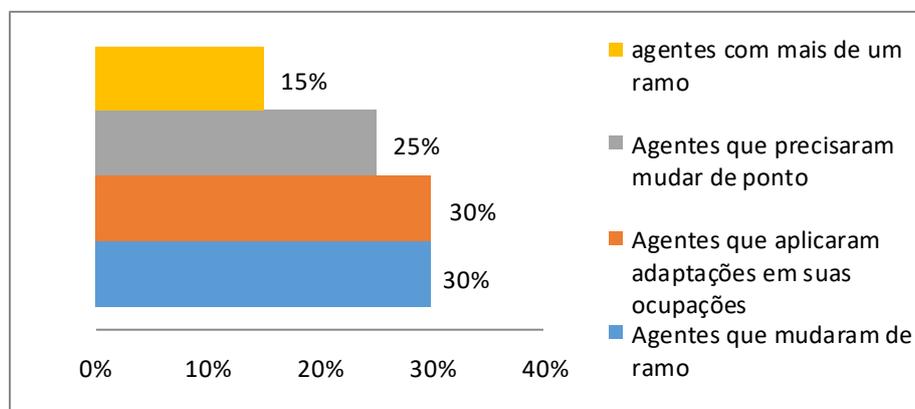
Em relação a renovação, o espaço urbano está em constante transformação essas mudanças resultam da necessidade de modernização, modificando as estruturas do território e as tendências de consumo que impõem a necessidade da renovação e adaptação resultado de uma nova ordem em que esses agentes são submetidos, Santos (2008, p.255) afirma que “a modernização, que é acompanhada por uma mudança na estrutura do consumo, repercute diretamente na estrutura do circuito inferior. Esses agentes facilitam então o consumo desses produtos, produzindo-os ou comercializando-os com técnicas menos modernas”.

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupação. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver. (CARLOS, 2005, p. 45).

De acordo com os entrevistados que passaram por processos de adaptações e transformações das atividades representados no gráfico 1, quando questionados sobre as mudanças de ramo 30% afirmaram que essa prática foi necessária quando os ganhos

com a atividade foram se reduzindo pela baixa procura e a concorrência, outros representando 30% dos agentes aplicaram adaptações que tiveram como a inclusão a máquina de cartão de crédito, e a utilização de recursos para se adaptar a evolução dos meios de comunicação para divulgar suas atividades entre os quais fica em destaque as redes sociais como Facebook e o WhatsApp para divulgação e ampliação de possíveis cliente são utilizadas até mesmo para entregas de produtos, justificando que não se faz necessário pagar para divulgar. Em relação aos 25% dos que mudaram de ponto, eles afirmam que essa ação se concretiza pelos altos preços dos aluguéis, e os 15% dos agentes que possuem mais de um ramo, acreditam que é uma forma que, caso um dos ramos passe por uma fase de declínio é possível se manter na outra. Em um perímetro saturado onde a competitividade se apresenta intensa vai surgir a necessidade dos agentes se adaptar a conjuntura para se manter no centro.

Gráfico 1: União dos Palmares, adaptações e transformações das atividades do circuito inferior



Fonte: Elaborado pelo autor a partir da aplicação dos questionários, 2017.

A adaptação dos agentes se apresenta fortemente ligada as condições e ações imposta sobre o espaço urbano a medida em que ocorre as transformações e ocupações, esses agentes vão possuir essa habilidade empreendedora de lidar com as mudanças dos territórios. De acordo com Santos (2008, p.253) “[...] o circuito inferior só pode funcionar através de uma adaptação estreita às condições conjunturais [...]”. As tendências que reformulam o território de uma forma cada vez mais rápida, torna-se um elemento que possibilita essas transformações e adaptações constantes no espaço urbano de União dos Palmares. Nessa perspectiva, o circuito inferior de acordo com Santos (2008, p.38) “é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se

beneficiam dos processos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas”. Essas reformulações criam um estado constante de renovação possibilitando novas formas dos agentes se organizar no espaço urbano.

Os componentes do espaço são os mesmos em todo o mundo e formam um contínuo no tempo, mas variam quantitativamente e qualitativamente segundo o lugar, do mesmo modo variam as combinações entre eles e seu processo de fusão. Daí vêm as diferenças entre os espaços (SANTOS, 2008, p. 20).

O circuito inferior está ligado diretamente à pobreza urbana, uma das principais dificuldades dos agentes é poder pagar por pontos melhores pois seus ganhos em alguns casos não são o suficiente para custear esses locais a longo prazo, alegando que se apresentam com um certo grau de especulação por se tratar de uma localização no centro da cidade. O problema se agrava mais em tempos com menor incidência de consumo.

Segundo sua capacidade de pagar pelas localizações e de adaptar-se às normas existentes, os agentes ocupam certas áreas do meio construído. Entretanto, as localizações não são permanentes, mas tendem a ser efêmeras, ao sabor das distintas equações entre o custo da localização e a capacidade de agregar valor aos produtos e serviços. (SILVEIRA, 2010, p. 6).

O Estado tem potencial para impor organizações sobre o espaço urbano criando racionalidades que estimula uma ordem sobre as conjunturas do território. De acordo com Castro (2005, p.127) “A administração é então constituída de um conjunto de organizações que participam da execução de múltiplas tarefas de interesse geral que cabem ao Estado”. A resistências dos agentes do circuito inferior criam brechas e alternativas de consumo para a população com menor poder aquisitivo. Segundo Santos, (2008, p.201) “Por um lado, no seu aspecto atual, as cidades dependem muito das estruturas jurídicas da propriedade do solo urbano, da importância do papel do Estado ou de organismos privados interessados na construção[...].” Essa dependência revela a existência de interesses externos influenciadores das dinâmicas urbanas e da pobreza.

CONCLUSÃO

Com a necessidade do consumo, surgiram transformações no espaço urbano com a formação de áreas de concentração de atividade do circuito inferior. Nesse sentido, a

concorrência se apresenta como um dos elementos que provoca as ações que geram as renovações e adaptações, bem como as disputas por territórios privilegiados. O centro vai possuir componentes que geram um maior fluxo de pessoas, bens e serviços. Esses elementos conseguem reunir forças e recursos provocando a aglomeração das atividades do circuito inferior da economia urbana em União dos Palmares. O fluxo de pessoas para formação do aglomerado tem um papel fundamental tornando-se um fator que cria condições mais favoráveis para a instalações das atividades dos agentes do circuito inferior.

Em razão da intensa busca por lugares mais favoráveis, ocorre as disputas territoriais por pontos que se localizam no centro que conseqüentemente possibilita o aumento dos preços dos pontos estimulando as transformações das atividades dos agentes que para se manterem nessas locais se adaptam em um processo contínuo de renovação. Em relação a essa renovação, o espaço urbano está em constante transformação e que essas mudanças são resultadas da necessidade da modernização que por sua vez modifica as estruturas do território e conseqüentemente cria tendências de consumo. Destarte, há uma imposição que submete os agentes do circuito inferior a buscar constantemente reagir, renovar ou adaptar suas atividades para prosseguirem sobrevivendo.

REFERÊNCIAS

1. CAPISTRANO, F. R. B.; LOPES, J. L. S. **Mapa de Localização do Município de União dos Palmares – AL**. Universidade Estadual de Alagoas, União dos Palmares. 2015.
2. CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 8.ed.-São Paulo: contexto, 2005.
3. CASTRO, I. E. **Geografia e Política**: Território, escalas de ação e instituições. Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2005.
4. CAVALCANTI, L. S. (Org.) **Geografia da Cidade**. 1ª ed. Alternativa, Goiânia\GO, 2001.
5. CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. Ed. Ática S.A. São Paulo, 1995.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo de 2010. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em: 27/06/2016.

7. GATTI, B. A. **O Problema da Metodologia da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. In: Maria Lúcia Rodrigues & Moemia Pereira Neves (Org.) Cultivando a Pesquisa - Reflexões Sobre a Investigação em Ciências Sociais e Humanas. Franca: Unesp, Fev/1998.
8. MONTENEGRO, M. R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo**. 2006. 203 f. (Dissertação de Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo, 2006.
9. SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
10. SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.
11. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.
12. SANTOS, M. **Manual da geografia urbana**. 3ª ed. São Paulo editora da Universidade de São Paulo. 2008.
13. SANTOS, M. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução Myrna T. Rego Viana. 2ª ed., 1reimpr, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
14. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.
15. SILVA, R. D. L.; SILVA, A. L. As atividades do circuito inferior da economia urbana e os fatores de atração e dispersão do centro e no bairro Newton Pereira Gonçalves da cidade de União dos Palmares – AL. **Diversitas Journal**, volume 9, número 1, páginas 69-77, abril, 2017.
16. SILVEIRA, M. L. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. In: XVI Encontro de Geógrafos Brasileiros: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças - espaço de socialização de coletivo. Porto Alegre. **Anais...** Associação de geógrafos Brasileiros. 2010. p. 1-11
17. TROLEIS, A. L.; DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D. A configuração de novos territórios urbanos em Porto Alegre-RS/Brasil: o núcleo sub-habitacional de Vila Dique In: XII Coloquio Internacional de Geocrítica. **Anais...** Universidad Nacional de Colombia, 2012. p. 1-16.